

Proletários de todos os países: uni-vos!

ANO 1º Nº 1
maio 1936



DAVEL

*organização
teórica
dos jovens*



comunista
meses em PENICHE

ano 1 n.º 1
maio 1936

"PAVEL"



PAVEL



Pavel não é somente aquela formidável e arrebatadora figura de "A Mãe" do escritor soviético Máximo Gorki; Pavel é também a figura do jovem lutador português, Francisco Paula de Oliveira Junior, que, para a causa da emancipação dos seus irmãos de classe, tem dado o melhor do seu esforço, a sua energia inesgotável, os seus conhecimentos de marxismo, a sua fertilidade de iniciativa, as quais particularmente para a Federação, têm sido tão úteis como a própria necessidade da vitória.

Era operário do Arsenal da Marinha, onde o seu nome se acha ligado não só como modelo do bom companheiro de Trabalho mas, e isto principalmente, como o incansável lutador, sempre pronto para exigir dos directores e mestres, as justas reivindicações dos operários, entre os quais, a sua figura de camarada conciente é tão apreciada e discutida hoje, da mesma forma que outrora.

Entre os membros da nossa Federação reina por ele a admiração do amigo dedicado como do mestre que ensina.

Ele nunca se fez vítima, jamais quiz ser herói. Ele procura, com os seus préstimos, servir desinteressadamente a Revolução, trilhar o verdadeiro caminho, o caminho daqueles a quem a Revolução deve, e cujo nome jamais se apagará da História da luta de classes, das páginas immortais da Revolução Social.

Para ti, camarada Pavel, enviamos as nossas efusivas saú-

Hitler e a sua obra



44

é na história da humanidade figuras que, definindo uma época e uma classe, são símbolos do historicismo e da barbárie, tal o séquito de atos ridículos e sanguinários que os acompanham.

Não são nem um nem dois. As páginas da história estão cheias destes monstros que desceram na antiga Roma, até Mussolini ou Hitler nos nossos tempos tem tido intermediários como Filipe II ou Catarina da Prússia que mandava matar os amantes depois de ter, com eles, saciados os seus desejos sexuais.

Natural de Braudoun, próximo da fronteira alemã, Adolfo Hitler, Führer do antigo império germânico, tem hoje o seu nome ligado à mais terrível onda de sangue, de farsas e de misérias

com que têm torturado a classe operária e os seus melhores defensores.

Filho de gente humilde, viu-se cedo orfão de pai e em luta com uma vida precária, da qual procurou sair dirigindo-se a Viena onde trabalhou como pintor de táboletas e aquarelista.

Ali se intuiu na doutrina anti-semita, base da política capitalista alemã que vê nos judeus os seus maiores inimigos, em virtude da concorrência levada a efeito por estes sob uma base nitidamente económica.

Tão forte ele foi que a burguesia germânica encontrou no partido-Nacional-Socialista o melhor defensor dos seus interesses, fazendo a saque todos os bons desejos de emancipação da classe produtora.

Tendo vindo de Viena para Munich, na Baviera, em 1912, tornou parte, anos depois, como voluntário, da sangrenta hecatombe de 1914.

A sua educação profundamente nacionalista colocou-o lado a lado com os humildes soldados, arrancados

saudações juvenis, certos de que dedicando-te esta pequena revista, te daremos uma alegria desmedida, que o teu coração sincero e ardente compreenderá.

às oficinas e aos campos.

Na guerra, Hitler sentia entre os seus companheiros a actividade das falanges marxistas da Alemanha que procuravam emitar os seus camaradas russos que, com tenacidade se haviam lançado no esmagamento do Tsarismo.

Ferido, duas vezes, teve de regressar a um hospital bastante longe das linhas de combate, onde soube que a Alemanha caminhava a passos de gigante para a sua completa emancipação.

Sofre as dores morais e a traiva intensa que aos laços da burguesia causa a sua derrocada.

A ultima vez que esteve no hospital tomou conhecimento da queda do Kaiser e do ascenso das forças revolucionárias.

No seu livro "Mein Kampf" — A minha Luta — Hitler refere-se à revolta que sentia quando ouvia nas ruas os operários cantando o "Internacional", e a acompanhados de marinheiros que contrastavam com eles.

A revolução alemã não triunfou, vítima da traição da social-democracia e Hitler, em Munich, para onde regressou depois de terminada a guerra, ajudou a aniquilar os seus últimos focos.

Filiou-se então no Partido Operário Alemão, "dignamente", como organização operária composta de ilustre burguesia, do qual modificou o nome para Partido Operário Nacional-Socialista Alemão.

Lutas encarniçada travaram as novas hostes com as forças disciplinadas e concientes das massas produtoras.

Auxiliado pelos capitalistas alemães, as suas forças exemplares defensores duma política de oligarquias financeiras, progressavam até ao seu ascenso ao poder.

Vencida a guerra, o capitalismo alemão, arruinado por ela, procurou uma força viva que o arrancasse do círculo de ferro em que o Tratado de Versalhes o tinha colocado.

Hitler subiu ao poder em 1932. Uma onda de sangue de barbaridade, devastou a Alemanha, de norte a sul.

Os iludidos pelo seu programa, quando se sentiram enganados e se revoltaram, foram fuzilados na célebre noite de 30 de junho, ante o espanto do mundo inteiro.

Os mais fieis militantes do movimento operário foram encarcerados, depois de

barbaramente espancados. Outros isolados em campos de concentração, outros ainda ~~espancados~~ cobardemente pelos nacionais-socialistas.

Queimaram-se milhares de livros na praça pública, como nos tempos da Inquisição.

Fôram expulsos os maiores sábios, jornalistas e escritores com o rótulo de judeus, porque o judeu é como diz Hitler, marxista e os marxistas sendo judeus tiveram cumplicidade, como o cordeiro da lenda na morte de Jesus Cristo. Quiz quizar, como governo fascista, a base orgânica de massas nos sindicatos nacionais-socialistas.

Animado de um espírito de "revanche" ele ameaça fortemente a paz do mundo.

Perdiu a Alsácia e a Lorena e os distritos de Koenigshtute, Koltovitz e Beuthen desmilitarizada a zona do Reno, desaparecidas as colônias, reduziadas os efectivos militares, o capitalismo alcançando o máximo das suas contradições económicas lançou-se num campo de destorpa que ameaça submeter o mundo.

No "mein Kampf" Hitler escreve: "A última esperança

que a Alemanha tem para levar a cabo uma política territorial, acertada, consistia em adquirir novas Terras na mesma Europa. As colónias não servem para este objecto quando são inadquadas para o estabelecimento de europeus em grande número."

Há mais claro, mais logico, mais demonstrativo? Atestam-no já a ocupação da Renânia, a ameaça à Austria, à Tchéco-Eslováquia e sobretudo à U. R. S. S. que pretende esmagar, de cooperação com a Inglaterra.

Faire sinistramente sobre a Europa a sombra negra da guerra que se aproxima.

"O conteúdo e a acção das organizações juvenis devem ser guiadas e orientadas pelos interesses vitais da nova geração de trabalhadores, pelas mais diversas aspirações das jovens e não por uma política abstracta. Toda esta acção deve ser organizada nos proprios desejos e necessidades da juventude, para que, estudando, organizando-se e lutando pelos interesses vitais da classe trabalhadora se enjogue no espirito da luta pela liberdade, pelo Socialismo, contra a reacção, contra o fascismo e a guerra imperialista.

NOVAS PERSPECTIVAS



eliminarão os trabalhos do VI Congresso da Internacional Juvenil Comunista. Princípios agora a ser postos em prática as suas resoluções na medida em que estas se fazem sentir. Especialmente para nós, elas revestem um carácter importantíssimo dadas as condições em que até aqui se tem trabalhado.

O conceito apertado pelo qual se encara o problema de conquista da juventude, era insuficiente, sem método e apresentava-se como um todo homogéneo — mas vedado e curto — face ao movimento claramente antípoda da maioria dos jovens operários.

Antípoda no sentido de que constituíam uma massa neutra e desligada do nosso meio activo.

A Federação era apenas um atributo de jovens mais ou menos pelas táticas do Partido, em vez de constituir o pólo dos que não lutam pelas suas francas aspirações mas também a escola da mocidade contemporânea.

A missão da juventude comunista está precisamente no facto de ligar às suas lutas os anseios da juventude, não se afastando desta em nada, levando a cabo, quer parcial quer seja globalmente, em etapas sucessivas até uma completa satisfação, as legítimas aspirações de todos aqueles que pugnam pelo Pão, pela Paz, pela cultura e pela Liberdade.

Desalocar os jovens trabalhadores do falso conceito pátrio e imprimir-lhes uma educação internacionalista baseada no espírito da Luta de classes, é um passo no caminho da soviétização ibérica.

Levar a uma aproximação os estudantes e operários portugueses dos seus irmãos espanhóis, é, neste momento, combater o fascismo salazarista e fortificar a união luso-espanhola tendo o instante atizado pelos nossos "nacionalistas".

Todavia, para obtermos a prioridade da massa juvenil, trata-se antes de mais



nada:

Tornar como alicerces os locais de produção, as sociedades recreativas e desportivas, os clubs e casinos, as escolas primárias, liceus faculdades e ateneus. Para isto os nossos quadros ter-se-ão de alargar e emoldrar às novas formas de organização exigidas.

A reunião dos jovens desempregados num bloco que lute pelos subsídios do desemprego.

A formação de núcleos de jovens sem filiação e dum movimento juvenil camponês.

Para isto têm de se levar em conta as dificuldades inerentes de cada caso particular e, na forma geral, ou seja captar sob o ponto de vista de congregar para depois na medida das possibilidades surgidas, imprimir uma direcção comunista aplicada convenientemente e nivelada segundo a capacidade intelectual não só das células em conjunto mas também pessoalmente dos seus componentes.

Porém, e para não cairmos no hábito generalizado de querer converter sem olhar às condições exteriores e particulares de cada indivíduo urge um rigoroso controlo vindo de cima para baixo e não só feitos pelos "con-

soleurs" mas sim também pela saída de boletins centrais e regionais, com o fim orgânico e político inserindo directivas, informações e esclarecimentos de pontos obscuros não acessíveis aos secretários ou restantes membros de células, núcleos grupos, etc.

Duma maneira concreta procurar-se-á ligar as formas de Trabalho legal uma parte do nosso Trabalho até aqui considerado ilegal e de conteúdo conspirativo. Aproveitar as possibilidades legais de trabalho e fundir-se nelas, paulatinamente, normas ilegais — ilegais porque desde sempre consideramos clandestina a nossa actividade e caminhar pela conquista da legalidade no próprio seio do fascismo.

Entretanto a este respeito convém esperar e consultar frequentemente instruções superiores; quanto a esperar por instruções gerais, já ficou resolvido apelando para os boletins centrais e regionais — isto segundo o nosso parecer.

Assim, teremos em breve, conquistado toda a juventude, suficientemente apetrechada para dar ao nosso movimento militantes aptos para a Revolução.



O conceito de Revolução



muitos são os que erradamente classificam de revolução, simples insubordinação ou, melhor, levantamentos militares sem transcendência política sem remodelações de vulto nas instituições sociais existentes.

Estes que assim pensam não conhecem, certamente, o que significa Revolução.

Sabei que Revolução é qualquer coisa que modifica profunda e radicalmente tudo o que é produto duma sociedade, isto é, economia moral, filosofia, jurisprudência, literatura etc.

Reportemo-nos atrás e tomemos, como exemplo a Revolução Francesa. Se estudarmos a sua obra, as suas realizações mesmo superficialmente depararemos imediatamente à conclusão de que pelo seu papel na história da humanidade, relativamente ao golpe profundo decisivo que vibrou no feudalismo, pela sua acção realmente revolucionária em todos os domínios, ela foi, de facto, uma Revolução.

Por outro lado, representa um movimento da burguesia a esse tempo revolucionária, com uma missão histórica a cumprir, quer dizer, a de adaptar à sociedade de então as novas condições económicas, do aperfeiçoamento crescente dos meios de produção e de consumo, e enfim, como negatividade, a ericção do proletariado — consequência lógica do desenvolvimento dos meios de produção — precursor da sociedade comunista.

Vemos mais adiante a Comuna de Paris que, apesar da sua curta existência marcou na história dos povos uma nova "étape". Ela representa a primeira tentativa dos proletários para a conquista do poder. Verificamos aqui, logo à primeira vista um imaturo crescimento grande do movimento operário, ou seja, a não realização total do papel histórico da burguesia cujos meios de produção e em troca eram ainda, àquela data, bastante restritos. Apesar de tudo, ela foi — a Comuna de Paris — sob todos os seus as-

pectos, porquanto, principalmente no campo cultural, como ensino laico, no nivelamento dos salários em relação de custo de vida actual etc. realizou tornando em conta a sua curta duração, uma vasta e profunda acção.

Passemos depois à insurreição portuguesa de 1910, com a qual se implantou o regime republicano. A este movimento não podemos chamar, em abono da verdade, uma Revolução.

A sua acção inicial foi, uma acção semi-revolucionária, mas, se começou, não acabou, pois ficou em meio.

A principal tarefa como a de todas as revoluções burguesas, era a extinção completa do feudalismo; porém a acção relativamente a este assunto

primordial, foi pouco profunda, pois ainda hoje e já passados vinte anos, existem vastíssimos vestígios do mesmo. Portanto, a esta insurreição podemos chamar muito classificá-la de consolidação das vitórias da burguesia.

Vejamos, finalmente, a revolução de Outubro de 1917. Esta representa a modificação mais profunda, mais completa, de todos os tempos; fez vir totalmente o velho edificio burguês, construindo em seu lugar, uma sociedade onde se chocaram as diversas classes até ao seu definitivo desaparecimento. Construiu o Socialismo e hoje está aberta a porta que dá acesso ao Novo Mundo, à Nova História. O fundamental deste grande movimento foi a supressão das classes, abolindo assim a diferenciação politico-económica de todos os homens.



CÉLULA de CLUBE

IN Os termos de materializar imediatamente nos meios moldes de organização, principalmente das células de rua. Elas passarão a ter base nos clubs re-creativos, nas associações de

foot-ball e, dumna forma geral, nos diversos centros onde se aglomeram a juventude, ainda que em agremiações politicas hostis aos nossos pontos de vista ideologicos. Porém, ao analisarmos este aspecto de trabalho, sob o signo de conquista da "jovem geração portu-

guesa", não devemos olvidar que o nosso lugar ali, só é justificado pela tarefa de esclarecer todos os jovens, no sentido do anti-fascismo, da cultura popular, do marxismo-leninismo e, também pelos problemas desportivos, recreativos, etc.

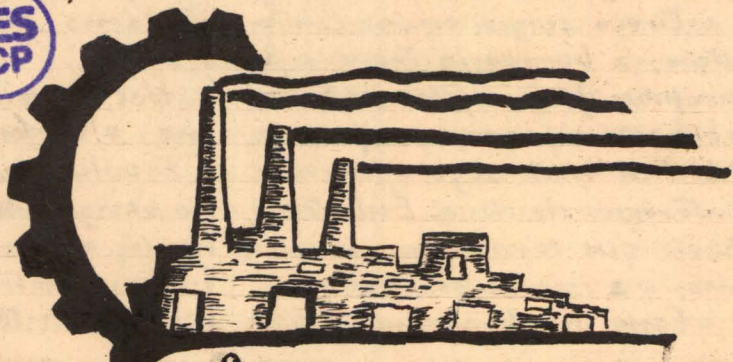
Para este ultimo caso, temos uma maneira inteligente de apresentar a questão, embora ela mude de aspecto consoante o meio em que nos propomos agir. Vejamos: o desporto praticado sem uma alimentação deficiente, sem um horário de trabalho proporcional à idade, sem condições higiénicas, etc., sera um desporto o mais anti-desportivo possível.

Por aqui podemos analisar a melhor forma não só de "trabalhar" os primeiros indivíduos, mas precisamente de nos conduzirmos em reuniões, fazendo sempre por arranjar assuntos que se prendam com a melhor forma de praticar o desporto e nar-

rando factos desportivos da URSS; ao mesmo tempo alia-lo principalmente o foot-ball ao espirito internacionalista, excluindo desta maneira o caracter nacional e local aproveitado pelos governos afim de que sirva como factor politico dos seus designios de classe.

O objectivo máximo é fazer considerar o desporto como exercicio fisico apenas expurgando-lhe todo o intuito commercial.

A parte restritamente orgânica deve ser a da divisão da célula; em núcleos formados à base das secções desportivas de preferência dos jovens. Exemplificando, numa sociedade de recreio, etc. temos vinte camaradas na célula; cinco jogam à bola, quatro ping-pong, seis bilhar e os restantes cinco apenas dançam. Podemos fazer esta divisão, ficando normalizado 4 núcleos que elegerão o respe secretariado que oscila entre três e sete, segundo as necessidades de trabalho. As tarefas de ligação dizem respeito à zona na qual se encontra esta célula de club.



U Fascismo



ntes de estalar a guerra de 1914-18 a burguesia sente-se agonizante, face à profunda crise que ia correndo, pouco a pouco, os seus fundamentos económicos. Por outra parte, logo que o fogo destruidor dos imperialismos cessou assistimos ao crescente desenvolvimento da influencia marx-leninista sobre-excitada pela victoria do proletariado russo, à qual pôs em sobressalto desde os alicerces, o sistema capitalista então numa desesperante situação. Mas o fim a atingir com o hecatombe de 1914-18 não foi o que resultou depois de quatro anos de guerra.

Breve surgiu maior contradição; a burguesia traíndo os próprios principios de 1879, abraçou o fascismo, forma politica mais segura para os seus interesses de classe. Entretanto havia que combater o marxismo, e a isso se propôs.

Com um programma "sociali-

zante" consegue iludir parte da classe produtora, estabelecer-se no poder, para depois entrar na sua fase mais característica de repressão e violência.

Todo o trabalhador que reclama dentro do espírito das suas organizações jamais tem direitos.

São lançados para as prisões, quando não fuzilados ou decapitados, após terem sofrido as mais horríveis torturas e massacres.

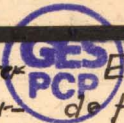
Queimaram-se livros, dissolveram-se as organizações operárias-revolucionárias, retrocedendo-se, assim, dos mais demarcados tempos do feudalismo.

Mussolini, o seu demagogo fundador, trocou, pela mística "revolucionária", futurista e socialismo científico de Marx e Engels.

Nós, jovens comunistas como elementos mais activos e revolucionários, marchando na vanguarda das massas juvenis, estermos nas primeiras linhas contra o capitalismo. Cabe-nos intensificar, cada vez

mais a nossa luta para vencer
mos o fantoche do Salazar
ismo que nos conduzirá à
ruína. Só assim nos liber
taremos dessa rale-hanno-fer
as.

Trilhando este caminho e
não outro, poderemos fazer
a Revolução Proletária e con
solidar-nos no poder con
quistando, como os nossos ca
maradas da U.R.S.S., a Paz, o
e a Liberdade.



Então poderemos viver cheios
de felicidade, carinho e amor,
seguindo lado a lado na conqui
sta duma "étape" da História.

Jamais pensaremos na bar
bara vida que possuímos co
mo dádiva de um regime
fascista. Lutemos sempre sem
nunca esmorecer, procurando
reunir em volta da Federação
das Juventudes Comunistas Tódas
os jovens de Portugal.

Viva a Internacional Juvenil!

1 de Maio



ão fazia sen
tido que pas
sando tão sim
bolica data, co
memorada re
volucionarie
mente pelos

Trabalhadores do mundo inteiro,
o nosso boletim deixasse de
dedicar algumas palavras ao si
gnificado deste dia, rememoran
do-se as lutas do proletariado norte
americano, cujo heroísmo e espí
rito de sacrifício, a tentando for
temente o movimento operário
internacional, rasgaram novos
horizontes na senda da sua
emancipação.

Quebradas já as velhas bar

reiras do artesanato, modifi
cadas portanto, as relações de pro
dução que em si implicava uma
transformação política da socie
dade anterior a 1849, o capitalis
mo industrial consegue então
dominar as instituições políti
co-jurídicas, antes submetidas
aos interesses dos potentados
de agricultura.

E conquanto as suas perspec
tivas sociais, fossem uma de
terminante do fortalecimento
duma nova classe — a classe operá
ria — forjada pelo próprio ascenso
económico da classe burguesa a
capitalismo ia, no entanto, tri
turando, impiedosamente, na
sua passagem, vastas camadas

de produtores que, no seio da sua organização industrial, constituem meros apêndices dos seus poderosos maquinismos.

No último quarto do século XIX atingia então, os Estados Unidos um lugar de vanguarda nos países industriais do mundo caracterizando-se, igualmente por uma intensa exploração sobre o proletariado, cuja vida miserável se assemelhava à dos produtores nos tempos recuados do feudalismo.

Num dos principais centros de produção deste país, em Chicago, no ano de 1886, o desespero das massas, mal contido durante decênios e determinada pela situação de miséria em que as colocava o capitalismo yanck — a jornada de trabalho, era por vezes, superior a 10 e 12 horas remuneradas por salários aviltantes — fez-se explodir em vigorosos movimentos grevistas, pretendendo, revolucionariamente conseguir o estabelecimento da jornada normal de oito horas diárias, com um aumento progressivo de salários, entrelaçando estas reivindicações com outras de ordem política como: liberdade de associação, de imprensa operária, etc.

O castigo para os "agitadores" que assim ameaçavam os "sólidos" alicerces do país, clá-

sico das "liberdades" democráticas "não se fez esperar".

sem mesmo encarcerando centenas de militantes do então nascente movimento sindical americano, conseguiu o capitalismo deter a onda de revolta, em fermento no seio das massas despostas ao sacrifício para assim vingarem um gesto que anunciou aos seus camaradas de mundo inteiro, uma nova era de lutas e de conquistas.

Após inúmeras provocações policiais proporcionou-se a esta ocasião para fusilar, no dia 4.º de Maio do mesmo ano, dezenas de trabalhadores, que se encontravam pacificamente num comício e, em seguida, prender sete operários, apontados como presumíveis dirigentes daquela agitação.

Esmagada sanguinariamente a greve de Chicago, cuja repercussão internacional, constituiu um padrão de imorredoura glória, fácil foi à burguesia condená-los à morte, pelo enforcamento.

Celebrado 12 anos depois em 1898 — O congresso constitutivo da Internacional Socialista, resolveu esta, fixar tal data — o 4.º de Maio — como um dia de luta revolucionária dos trabalhadores, prestando-se simultaneamente homenagem ao heroico sacrifício das primeiras vítimas do capitalismo yanck.

